



Roberto Freire, PCB-PE

## PCB reavalia seu programa na legalidade

12 JUL 1987

Marco Antônio Maurício

Reavaliar os pontos programáticos e as linhas básicas da estratégia e tática de ação do partido dentro do processo de transição democrática e dos trabalhos da Constituinte, bem como sua vida na legalidade. Estes são os principais objetivos do 8º Congresso do Partido Comunista Brasileiro (PCB), que será realizado nos dias 17, 18 e 19 próximos, no Centro de Convenções, em Brasília. Após 65 anos de fundação, este é o primeiro Congresso do PCB na legalidade, contando com a participação de lideranças comunistas da União Soviética, Bulgária e Coréia do Norte.

Segundo o líder do PCB na Constituinte, deputado Roberto Freire (PE), foram convidadas para o encontro 50 personalidades estrangeiras, 20 nacionais e 180 delegados. Para o deputado Augusto Carvalho (DF), esta será a oportunidade de realizar "um balanço da tática dos comunistas diante da transição". Comenta que uma decisão será tomada: ou o partido toma uma relação estreita com os setores da esquerda, ou permanece com a concepção de frente democrática.

### Histórico

Em 65 anos de vida, o Partidão viveu momentos mínimos de legalidade, que compreenderam os períodos de março a julho de 1924, janeiro a agosto de 1927, fevereiro de 1934 a janeiro de 1948 e atualmente desde maio de 1985. O PCB realiza no próximo final de semana, em Brasília, o seu primeiro congresso na legalidade, todos os demais foram feitos na mais severa clandestinidade.

O 1º Congresso do Partidão foi realizado em 25 de março de 1922 em Niterói, marcando a fundação do partido. Eram 9 delegados (Abílio de Nequete, Astrogildo Pereira, Cristiano Cordeiro — o único vivo, com 93 anos, residente em Recife — Hermógeneo Silva, João Elias da Silva, Luís Peres, e Manoel Mendron) representando 73 membros, quando foram aceitas as 21 condições estabelecidas pela Internacional Comunista e eleito Abílio de Nequete como o 1º secretário-geral.

O 2º Congresso foi realizado nos dias 16, 17 e 18 de maio de 1925, no Rio de Janeiro. A tônica foi marcada pela palavra de ordem: "Conquistar as massas operárias à influência comunista, organizando sua vanguarda consciente e combativa nas colunas do PCB". Em janeiro de 1927 o PCB retorna à legalidade, onde permaneceria até agosto do mesmo ano, quando foi aprovada a Lei Celerada e o PCB foi colocado na ilegalidade. Em 1927 o Partidão propõe a formação de uma frente política eleitoral denominada Bloco Operário.

O 3º Congresso aconteceu em janeiro de 1929, também no Rio de Janeiro. Foi traçada uma linha política para ação do partido na previsão e preparação dos acontecimentos revolucionários. No mesmo ano, após uma política de unidade sindical, o PCB ajuda a criar a CGT, e participa da 1ª Conferência Latino-Americana dos PCs, em Buenos Aires.

Em 1943 realizou-se a Conferência da Mantiqueira, com a missão de estabelecer uma união nacional contra o fascismo, exigindo a participação direta do Brasil na guerra, através do envio de uma Força Expedicionária, da qual participaram inúmeros membros do partido que haviam se apresentado espontaneamente. Entre eles, o atual secretário-geral em exercício, Salomão Malina, que recebeu a maior condecoração já feita a um combatente no Brasil. Prestes foi eleito para a secretaria-geral, mas como estava na prisão foi substituído provisoriamente por José Medina e Álvaro Ventura.

O 4º Congresso foi em 1954, de 7 a 16 de novembro, exatamente para corrigir a linha de manifesto que criou a Aliança Nacional Libertadora. Prestes não participou por problemas de segurança. O 5º Congresso foi realizado em setembro de 1960. Em 1961 o PCB realiza uma Conferência Nacional, muda o nome do partido e prepara processo de legalização no TSE. Em fevereiro forma-se um grupo dissidente que mantém o antigo nome, rompe com a URSS e alinha-se à concepção cinhesa (PC do B).

O 6º Congresso foi convocado em 27 de março de 1964, para ser realizado em novembro daquele ano. Foi adiado por causa da Revolução. Em 1967 reúne-se o 6º Congresso, sem Marighela (ALN) e Mário Alves (PCBR).

O 7º Congresso aconteceu depois da anistia, em 1982, em São Paulo. O PCB optou por se reunir em locais públicos, com a bandeira da legalidade, provocando dezenas de prisões, com muitos respondendo a processos até hoje.